

XI BIENAL JOSÉ MIGUEL AROZTEGUI: FOCO BIOCLIMÁTICO PARA ESPAÇOS DE SAÚDE

ENFOQUE BIOCLIMÁTICO PARA ESPACIOS DE SALUD

BIOCLIMATIC FOCUS FOR HEALTH SPACES

COSTA, ANGELINA

Doutora em Engenharia Civil (UNICAMP), Professora Associada UFPB e PPGAU, coordenadora Lacesse/ UFPB e PPGAU/ UFPB, angelinadlcosta@yahoo.com.br

MORAIS, JULIANA COSTA

Pós Doutora pelo Programa Pós Graduação em Recursos Naturais (PPGRN-UFCG), Doutora em Arquitetura (PPGATC-UNICAMP), Professora Adjunta UFPB, julianamcosta2013@gmail.com

PEREIRA, FERNANDO RUTTKAY

PhD School of Architectural Studies, (University of Sheffield/UK), Professor Titular Aposentado (ARQ/UFSC) e Professor Voluntário no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ/UFSC), rutt kay.pereira@ufsc.br.

1 SOBRE A BIENAL JOSÉ MIGUEL AROZTEGUI

A Bienal José Miguel Aroztegui é um Concurso Latino-Americano de Projetos Estudantis de Arquitetura Bioclimática. O objetivo da Arquitetura Bioclimática é utilizar, por meio de seus próprios elementos, as condições favoráveis do clima, favorecendo exigências de conforto térmico do homem (LAMBERTS, DUTRA & PEREIRA, 2014). Assim, busca-se minimizar o consumo de energia convencional, o que também leva à mínima produção de poluição. Portanto, observa-se que a arquitetura bioclimática é extremamente importante, sobretudo atualmente, e precisa ser cada vez mais disseminada no contexto das escolas de arquitetura e engenharia.

A bienal possui este nome em homenagem ao arquiteto uruguaio José Miguel Aroztegui (nascido em 28/01/1937), o qual foi destacado professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade da República Oriental do Uruguai e Diretor do Serviço de Climatologia Aplicada à Arquitetura, da mesma universidade, com expressiva produção acadêmica no campo da arquitetura bioclimática e do conforto ambiental. Entre 1975 e 1985, viveu em Porto Alegre, Brasil, onde lecionou e orientou pesquisas nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e traduziu do espanhol para o português, o livro "Arquitetura e Clima: acondicionamento térmico natural", de Roberto Rivero, editado pela Editora da UFRGS em 1985 (<http://bienalaroztegui.arq.ufsc.br/>).

Desde 1999, a Bienal Aroztegui vem trabalhando diversos temas e dando oportunidade para a produção estudantil voltada à promoção de arquitetura bioclimática, a saber:

- I Bienal – 1999 – Habitação de Interesse Social
- II Bienal – 2001 – Arquitetura Bioclimática Escolar
- III Bienal – 2003 – Centro de Comércio e Serviços
- IV Bienal – 2005 – Edifício Bioclimático para Hospedagem
- V Bienal – 2007 – Habitação Multifamiliar Bioclimática
- VI Bienal – 2009 – Centro Cultural
- VII Bienal – 2011 – Habitação Multifamiliar
- VIII Bienal – 2013 – Biblioteca
- IX Bienal – 2015 – Abrigos de Emergência
- X Bienal – 2017 – Edifícios Verticais de Uso Misto

No ano de 2019, em sua XI edição, a temática inédita escolhida pelos interlocutores do site da bienal foi *Estabelecimentos de saúde*, recortada para *Unidade Básica de Saúde*. Em termos quantitativos, nesta edição

foram recebidos 50 projetos, com representantes do Brasil, Peru e Argentina, tendo sido selecionados 23 para compor a Exposição que ocorreu entre os dias 18 e 20 de Setembro de 2019, na cidade de João Pessoa/Paraíba. Como em todas as edições anteriores, a Bienal Aroztegui ocorre paralelamente ao Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído – ENCAC e Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído – ELACAC.

O ENCAC, que se encontra em sua XV edição, é um encontro também bienal destinado a docentes, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, construtores, projetistas, consultores, técnicos de órgãos públicos e profissionais atuantes nas áreas de construção civil, arquitetura, habitação e outros temas correlatos ao Conforto Ambiental no ambiente construído, constituindo-se em importante fórum de discussão para promoção da consciência e a responsabilidade ecológica e ambiental no desenho urbano e na arquitetura.

2 O CONCURSO ESTUDANTIL E A EXPOSIÇÃO

Após definido o tema da XI edição da bienal, "Estabelecimentos de Saúde", houve elaboração e divulgação do edital do concurso, disponível no site da bienal, já com previsão do recorte para Unidade Básica de Saúde. Em virtude da especificidade do tema, foi definida e convidada a banca julgadora composta por três arquitetos: DSc. Fábio Bitencourt (Prof. Universidade Estácio de Sá/RJ, especialista em arquitetura hospitalar); DSc. Lea Cristina Lucas de Souza (Profa. Universidade Federal de São Carlos/SP, especialista em conforto ambiental); e Msc. Ernani Henrique Júnior (Arquiteto atuante no mercado regional, Terruá Arquitetura).

Como previsto em edital, os inscritos enviaram os projetos para a Comissão Organizadora Local da Bienal, sediada na Universidade Federal da Paraíba, a qual recebeu e identificou por código todos os 50 projetos participantes da bienal.

No dia 17 de setembro de 2019, a comissão julgadora da XI Bienal José Miguel Aroztegui se reuniu, analisou e julgou os 50 projetos concorrentes (Figura 01). A análise dos projetos apresentados procurou valorizar o aproveitamento das potencialidades da arquitetura bioclimática como parte integrante da concepção arquitetônica da Unidade básica de Saúde. É importante ressaltar que, diferente dos editais anteriores, este edital da bienal contou com um item adicional obrigatório de projeto, ao estabelecer que a equipe não poderia projetar para o mesmo estado de sua instituição de ensino. Isto, além de conferir um caráter de maior idoneidade ao concurso, reforça aos estudantes a importância de se conhecer bem o clima do local a ser inserido o projeto, devendo-se conhecer ao máximo as estratégias bioclimáticas adequadas a cada local.

Os critérios de avaliação dos projetos foram explícitos no edital, a saber: 1) emprego das estratégias bioclimáticas no projeto de arquitetura como um dos elementos definidores de sua identidade formal e qualidade espacial; 2) integração entre a proposta arquitetônica e o ambiente local; 3) apresentação de evidências do desempenho bioclimático da proposta; 4) expressão arquitetônica e desempenho funcional; 5) abrangência das soluções em relação a outros temas do projeto como sistema construtivo e questões associadas à sustentabilidade ambiental e social do projeto; 6) originalidade e qualidade da apresentação.

Na primeira etapa do julgamento, iniciada às 09:00h do dia 17 de setembro, a Comissão Julgadora selecionou 23 projetos (Figura 01); foram incluídos nesta seleção os trabalhos que atenderam às exigências formais do concurso e que se enquadraram, em maior ou menor grau, nos critérios acima descritos. Dentre eles, foram selecionados os 6 melhores projetos (Figura 02). Entre estes, 3 foram premiados (1º, 2º e 3º lugares) e 3 receberam Menção Honrosa (Quadro 1). Os outros 17 trabalhos que compuseram a Exposição eram das seguintes IES: Univale (03), UFRJ (02), UFCG (02), UFPB (01), UFF (01), UFC (01), Unisul (01), Unifaminas (01) – brasileiras; e UBA/ Argentina (03) e UCS/ Peru (02) – estrangeiras.

Figura 1: Comissão julgadora na 1ª etapa do processo de Julgamento



Fonte: Autores

Quadro 1: Resultado da premiação da XI Bienal Aroztegui

Colocação	Equipe (autores)	Nome do projeto	Instituição	País de origem
1º	Lesli Estrada Rivas (estudante) André Nery Figueiredo (prof. orientador)	Centro de Salud I-3	Universidad Científica del Sur	Peru
2º	Thayná Batista Rangel e Ingrid Machado Esteves (estudantes) Marília Fontenelle (professora orientadora)	Vita-UBX Caximba	Universidade Federal Fluminense	Brasil
3º	Melisa Loredona Miceli e Carlos Martín Pagano Conesa (estudantes) Ana Maria Compagnoni (professora orientadora)	UBS	Universidad de Buenos Aires	Argentina
Menção Honrosa	Júlia Medeiros Alves e Renato Freitas da Costa (estudantes) Ruskin Marinho de Freitas (professor orientador)	UBS	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
Menção Honrosa	Bruna Ramos Tejo, Júlia Costa Lima e Matheus Pimentel Luna (estudantes) Miriam de Farias Panet (professora orientadora)	UBS Rio Guamá	Universidade Federal de Campina Grande	Brasil
Menção Honrosa	Joaquín Garcia (estudante) Ana Maria Compagnoni (professora orientadora)	UBS em Chacras de Coria	Universidad de Buenos Aires	Argentina

Entre os dias 18 e 20 de Setembro de 2019, durante o XV ENCAC e XI ELACAC, que foi realizado na Faculdade IESP na cidade de João Pessoa/PB, foram expostos, então, os 23 projetos selecionados para compor a XI Exposição da Bienal Jose Miguel Aroztegui (Figuras 3, 4 e 5). Dia 20 Setembro, antes de sessão de encerramento do ENCAC, houve a sessão de premiação da Bienal, na qual foram anunciados os vencedores do concurso (Figura 06).

Figura 3: Detalhe da Exposição dos painéis



Fonte: Autores

Figura 4: Detalhe da exposição dos painéis



Fonte: Autores

Figura 5: Comissão Organizadora e Comissão Julgadora na abertura da Exposição



Fonte: Autores

Figura 6: Sessão de Premiação da XI Bienal Aroztegui



Fonte: Autores

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que após a Exposição durante o XV ENCAC, os trabalhos da XI Bienal Aroztegui já foram expostos na UFPB (sob a organização das Professoras Angelina Costa e Juliana Morais), UFCG (coordenação da Professora Miriam Panet) e UFPE (coordenação do Professor Ruskin Freitas). Na UFPB, a exposição integrou as atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2019, e contou com a grata presença do filho do homenageado, que é funcionário da instituição (Figura 7 e 8).

Figura 7: Exposição itinerante na UFPB durante a SNCT.



Fonte: Autores

Figura 8: Registro da visita do filho do homenageado (José Miguel Aroztegui)



Fonte: Autores

4 REFERÊNCIAS

<http://bienalaroztegui.arq.ufsc.br/>

<https://www.even3.com.br/encac2019/>

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura (3ª EDIÇÃO) ANO: 2014. Editora: ELETROBRAS/PROCEL.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).